

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024
UFMS - Campo Grande/MS

ISSN: 2525-751X

A Representação da Mulher Migrante na Mídia Nacional: Análise Crítica e Implicações para a Identidade Social e Pertencimento¹

Larissa Cabral Ulle Lima JULIO²
Gabriel Ferraciolli SOARES³
Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS

Resumo

Este estudo analisa criticamente a representação das mulheres migrantes na mídia nacional, com foco em identificar padrões, estereótipos e impactos dessas representações sobre a construção da identidade social e o sentimento de pertencimento dessas mulheres. A partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa utiliza análise de conteúdo, entrevistas em profundidade e grupos focais, abordando veículos midiáticos como notícias, reportagens, programas televisivos e filmes. Observa-se que a mídia frequentemente perpetua estereótipos que marginalizam essas mulheres, retratando-as como passivas e dependentes. Tais representações não apenas impactam a percepção pública, mas também dificultam a integração social dessas mulheres, sugerindo a necessidade de uma narrativa mais inclusiva e realista.

Palavras-chave: representação midiática; mulheres migrantes; identidade social.

Introdução

As situações migratórias são frequentemente destaque no noticiário global e, no Brasil, possuem características singulares devido à extensa fronteira com diversos países. Esse fluxo migratório inclui uma parcela significativa de mulheres, cuja experiência é marcada por desafios de adaptação cultural, social e linguística. Neste contexto, a mídia desempenha um papel fundamental na formação da percepção pública sobre essas mulheres,

¹ Trabalho apresentado no GT História da Publicidade e das Relações Públicas integrante do 7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia - Alcar CO 2024.

² Acadêmica de graduação do curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). email: ra188754@ucdb.br

³ Professor orientador. Docente nos cursos de Publicidade e Propaganda e Design da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). email: gabriel.ferraciolli@ucdb.br

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS

mas tende a retratá-las de forma estereotipada, perpetuando visões simplistas e marginais. Este estudo visa analisar criticamente essas representações, considerando seus efeitos sobre a identidade social e o sentimento de pertencimento das mulheres migrantes.

Objetivos

Discorrer sobre a representação midiática da mulher migrante no Brasil acompanhada da discussão dos padrões de representatividade e seus efeitos sobre a identidade social e o pertencimento. Mapear as formas de representação midiática da mulher migrante em diferentes veículos. Propor diretrizes para uma narrativa midiática mais inclusiva e diversificada.

Metodologia

O presente resumo é parte integrante de trabalho em andamento de pesquisa de iniciação científica, em que, o estudo completo adota uma abordagem qualitativa, utilizando técnicas de análise de conteúdo, entrevistas em profundidade e grupos focais. Entretanto, no presente resumo, iremos nos ater a análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2002).

A análise de conteúdo se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa (JÚNIOR, 2006). São técnicas de pesquisa para a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação. Na presente pesquisa, será importante para obtenção de análise sistemática de materiais midiáticos selecionados, buscando identificar padrões, temas recorrentes e as formas de representação da mulher migrante. Notícias, reportagens, programas de televisão, filmes e outros veículos de comunicação serão dissecados para revelar as mensagens e imagens presentes.

Foram coletadas publicações em sites de notícias, como BBC NEWS, G1, Correio Brasiliense, VEJA Saúde e ONU Mulheres, sendo que, numa visão macro, as abordagens encontradas falam sobre a saúde precária das mulheres migrantes no Brasil, assim como a violência, inclusive sexual, o tráfico humano, preconceito, e a urgente necessidade de políticas públicas que possam resguardar a vida dessas sobreviventes. As cerca de 59

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS

matérias, artigos e reportagens selecionadas, que foram produzidas de 2019 a 2024, também chamam para a necessidade de inclusão, a partir da promoção de ações e encontros culturais, que coloquem as mulheres migrantes à par de seus direitos.

Resultados, discussão e análises

A análise revela que as mulheres migrantes são frequentemente representadas de forma limitada e estereotipada na mídia brasileira, sendo retratadas como passivas, dependentes e desprovidas de voz. Essas representações reforçam imagens de vulnerabilidade, marginalizando suas contribuições sociais e dificultando sua integração. Essa invisibilidade midiática influencia a construção de uma identidade social desfavorável, impactando o sentimento de pertencimento das mulheres migrantes e limitando seu reconhecimento. Além disso, a mídia tende a perpetuar papéis tradicionais de gênero, associando essas mulheres à esfera doméstica e ao cuidado, em contraste com as representações masculinas que destacam lideranças e sucesso. Esses estereótipos limitam a complexidade e autenticidade das experiências migrantes e contribuem para o fortalecimento de preconceitos.

A literatura aponta a importância de narrativas diversificadas para combater essas visões reducionistas. Pesquisas indicam que uma cobertura mais justa e inclusiva pode promover a integração social e contribuir para uma sociedade mais igualitária. A resistência às narrativas estereotipadas é essencial para a construção de uma mídia mais comprometida com a pluralidade de perspectivas, promovendo uma visão mais inclusiva e realista das experiências de vida dessas mulheres.

Considerações

O presente estudo evidencia que a representação midiática das mulheres migrantes no Brasil é majoritariamente caracterizada por estereótipos e perspectivas simplistas, consolidando imagens de passividade e vulnerabilidade. Relatos sobre mulheres refugiadas e migrantes, como no artigo "Ser mulher lá e aqui: imigrantes e refugiadas no Brasil falam sobre os desafios que enfrentaram ao cruzar fronteiras" (G1, 2023), revelam as barreiras culturais e sociais enfrentadas por essas mulheres ao tentar recomeçar suas vidas no país.

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS

Essas representações limitadas na mídia, que frequentemente associam mulheres migrantes a papéis de vulnerabilidade e subordinação, dificultam sua integração e o reconhecimento de suas contribuições à sociedade.

A necessidade de políticas públicas é particularmente urgente para mitigar essas vulnerabilidades. Como aponta a matéria "Mulheres migrantes são 41% das vítimas de tráfico humano em Roraima" (G1, 2024), a exposição à violência e à exploração é um risco constante para essas mulheres, reforçando a importância de ações governamentais que assegurem proteção e acesso a serviços essenciais. Além disso, iniciativas de capacitação e integração, como o curso oferecido pelo projeto "Propaga Migrações" em Porto Alegre, descrito na matéria do Jornal do Comércio (2024), mostram-se fundamentais para promover a inclusão social e econômica dessas mulheres.

Diante desse cenário, destaca-se a importância de iniciativas estatais que promovam a inclusão e a proteção das mulheres migrantes, assegurando a elas direitos e oportunidades de integração social. Uma narrativa midiática mais diversificada e comprometida com a justiça social pode desempenhar um papel fundamental na transformação dessa realidade, favorecendo o desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva e plural, onde as vivências e identidades dessas mulheres sejam reconhecidas e valorizadas. Para além da denúncia dos estereótipos, a pesquisa propõe reflexões sobre práticas de comunicação mais inclusivas, alinhadas com os valores de justiça e igualdade, enfatizando o papel da mídia como agente de transformação social e promotora de uma representação que valorize a diversidade e promova a inclusão.

7º Encontro Regional Centro-Oeste de História da Mídia

21 e 22 de novembro de 2024

UFMS - Campo Grande/MS

REFERÊNCIAS

ALINE DOS SANTOS (Campo Grande) (org.). Entrando por MS, bolivianos tentam escapar da miséria e caem na escravidão. 2023. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/brasil/cidades/entrando-por-ms-bolivianos-tentam-escapar-da-miseria-e-caem-na-escravidao>. Acesso em: 2 nov. 2024.

AMAZÔNIA REAL (Manaus). Crise na Venezuela: Mulheres migrantes enfrentam a violação de direitos na busca por trabalho no território brasileiro. 2016. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/crise-na-venezuela-mulheres-migrantes-enfrentam-a-violacao-de-direitos-na-busca-por-trabalho-no-territorio-brasileiro/>. Acesso em: 31 out. 2024.

BRUNA YAMAGUTI (Distrito Federal) (org.). Ser mulher, lá e aqui:: imigrantes e refugiadas no brasil falam sobre os desafios que enfrentaram ao cruzar fronteiras. imigrantes e refugiadas no Brasil falam sobre os desafios que enfrentaram ao cruzar fronteiras. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2023/03/09/ser-mulher-la-e-aqui-imigrantes-e-refugiadas-no-brasil-falam-sobre-os-desafios-que-enfrentaram-ao-cruzar-fronteiras.ghtml>. Acesso em: 06 nov. 2024.

CAÍQUE RODRIGUES (Boa Vista) (org.). Mulheres migrantes são 41% das vítimas de tráfico humano em Roraima, revela estudo. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rr/roraima/noticia/2024/07/24/mulheres-migrantes-sao-41percent-das-vitimas-de-trafico-humano-em-roraima-revela-estudo.ghtml>. Acesso em: 05 nov. 2024.

ELIAS SANTANA MALÊ (org.). Imigrantes africanas no Brasil sofrem com burocracia racista. 2022. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/imigrantes-africanas-no-brasil-sofrem-com-burocracia-racista,e79162ed7911f87357ad20f88ea444d7xbhzx0p0.html>. Acesso em: 26 out. 2024.

GILMAR HERNANDES (Campo Grande) (org.). Dissertação busca compreender as vivências de mulheres migrantes e refugiadas em Campo Grande. 2021. Disponível em: <https://site.ucdb.br/noticias/mestrados-e-doutorados/13/dissertacao-busca-compreender-as-vivencias-de-mulheres-migrantes-e-refugiadas-em-campo-grande/60227/>. Acesso em: 20 out. 2024.

MARIANA REYES (Rio Grande do Sul). Propaga Migrações oferece curso gratuito de integração para mulheres migrantes em Porto Alegre. 2024. Disponível em: <https://www.jornaldocomercio.com/geral/2024/03/1145692-propaga-migracoes-oferece-curso-gratuito-de-integracao-para-mulheres-migrantes-em-porto-alegre.html>. Acesso em: 30 nov. 2024.